

PRÁTICA DE ANÁLISE LINGÜÍSTICO-SEMIÓTICA EM PERSPECTIVA DIALÓGICA: ESTUDO DO GÊNERO *FLOW PODCAST*

Filippo Mouta Giglio¹
Márcia Adriana Dias Kraemer²

INTRODUÇÃO

A *delimitação temática* deste estudo, em processo de desenvolvimento, trata acerca da Prática de Análise Linguístico-Semiótica – PAL-S do gênero *Flow Podcast*, sob a óptica da perspectiva dialógica da linguagem, com o intuito de compreender as estratégias discursivas do Programa, a fim de angariar o engajamento do público-alvo no processo responsivo, em episódios concernentes ao período do primeiro semestre de 2026. Dessa forma, *questiona-se* em que medida o Programa *Flow* estabelece estratégias discursivas, em seus episódios de *podcast*, no período do primeiro semestre de 2026, a fim de angariar o engajamento do público-alvo, por meio do processo de responsividade? Pressupõe-se que o Programa *Flow* estabelece as diferentes estratégias discursivas, em seus episódios de *podcast*, a fim de angariar o engajamento do público-alvo.

Nesse viés, o *objetivo geral* é analisar os pressupostos teóricos referentes ao estudo do gênero *podcast*, sob a perspectiva dialógica da linguagem, a fim de responder à questão investigativa. Os *objetivos específicos* são: a) estudar os pressupostos teóricos sob a perspectiva dialógica da linguagem; b) pesquisar a natureza constitutiva (dimensão contextual) e orgânica (dimensão linguístico-semiótica) do gênero *podcast*; c) investigar o Programa *Flow Podcast* e as estratégias discursivas dos episódios de 2026/1, para angariar o engajamento do público-alvo no processo responsivo.

Justifica-se a escolha do tema por ser importante para a comunidade acadêmica, uma vez que contribui para a expansão dos estudos sobre comunicação digital e gêneros discursivos, oferecendo uma análise das interações em *podcasts*, um formato cada vez mais popular. A pesquisa pode servir como referência para outras investigações sobre mídias digitais e engajamento do público, enriquecendo o campo de estudos da linguagem. Socialmente, compreender como o *Flow Podcast* obtém a responsividade de seus ouvintes pode fornecer *insights* sobre as dinâmicas de formação de opinião e a influência nas redes sociais, ajudando a identificar práticas eficientes e eficazes de comunicação que podem ser aplicadas em diversos contextos, como educação, marketing e mobilização social.

¹ Acadêmico do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, 9ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Realeza, Paraná. filippo.giglio@estudante.uffs.edu.br

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Bolsa Capes. Professora do Magistério Superior na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, do Curso de Letras – Português e Espanhol - Licenciatura, *Campus* Realeza, PR, e da Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Mestrado e Doutorado, *Campus* Chapecó, SC. Integrante do Grupo de Pesquisa EDIPLE/GELLI/UFFS/CNPq. marcia.kraemer@uffs.edu.br

1 METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta investigação, ainda em andamento, caracteriza-se como uma pesquisa de natureza teórica, fundamentada na perspectiva dialógica da linguagem, conforme os pressupostos do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016[1976]; 2003[1979]; Volóchinov, 2018[1929]). Tal orientação teórico-metodológica permite compreender a linguagem como prática social, histórica e ideologicamente situada, materializada em enunciados concretos produzidos nas diferentes esferas da atividade humana. Nesse sentido, o estudo toma o gênero podcast, mais especificamente o Programa *Flow Podcast*, como texto-enunciado digital e multimodal, observando suas condições de produção, circulação e recepção, bem como as relações dialógicas estabelecidas entre apresentador, convidados e público-alvo.

Quanto à abordagem, a pesquisa é de cunho qualitativo-interpretativo, de acordo com os princípios da Linguística Aplicada – LA, especialmente em sua vertente indisciplinar e voltada às práticas sociais contemporâneas de linguagem (Moita Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019). Esse enquadramento possibilita analisar o objeto investigado não apenas por sua estrutura formal, mas também pelas práticas discursivas que o constituem e pelos sentidos que emergem na interação entre os sujeitos. Além disso, a pesquisa apresenta fins explicativos, conforme Severino (2007), uma vez que busca compreender de que modo o Programa *Flow Podcast* mobiliza estratégias discursivas para angariar o engajamento do público-alvo no processo responsivo, especialmente em episódios concernentes ao primeiro semestre de 2026.

A geração de dados ocorre por meio de documentação indireta, de caráter bibliográfico e documental, a partir do estudo de referenciais teóricos sobre dialogismo, gêneros discursivos, multiletramentos, *podcast* e comunicação digital, bem como da observação do corpus investigativo composto por episódios do Programa *Flow Podcast*. O método principal de análise é o dialético, pois privilegia o processo de constituição dos sentidos, considerando as tensões, contradições, vozes sociais e relações responsivas presentes nos enunciados. Como procedimentos secundários, adotam-se os métodos histórico e comparativo, a fim de situar o desenvolvimento do gênero podcast em seu contexto sócio-histórico e observar aproximações e especificidades do Programa *Flow Podcast* em relação a outras práticas comunicativas digitais contemporâneas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O manifesto *Pedagogia dos Multiletramentos*, elaborado pelo Grupo de Nova Londres em 1996, destaca a importância de as instituições de ensino reconhecerem e valorizarem os novos letramentos que emergem na sociedade contemporânea. Essa nova perspectiva implica entender a linguagem como um fenômeno social em constante transformação, levando em conta as diversas formas de expressão linguística, conforme proposto pelo Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2017 [1929]).

Nesse contexto, os gêneros discursivos associados às atividades humanas no ambiente digital tornam-se cada vez mais relevantes, sendo o *podcast* um exemplo significativo. Diante disso, com o intuito de explorar a oralidade em contextos digitais, entende-se que estudar o gênero *podcast* como ferramenta de

aprendizagem, tanto em sua *dimensão contextual* quanto *linguístico-semiótica* é muito importante para o desenvolvimento de capacidades multiletradas em situação de formação de professores, bem como no ensino de linguagens na Educação Básica.

É necessário reconhecer que o *podcast* constitui-se um gênero discursivo relativamente estável, conforme conceituado por Bakhtin (2016 [1979]), e pode ser encontrado em diversos *campos de comunicação humana*, como a científica, tecnológica, publicitária, jornalística, educacional, cultural e política, com a função de produzir e disseminar conteúdos em áudio pela *Internet*, promovendo a construção e a circulação de conhecimentos. Embora tenha surgido como um formato essencialmente em áudio, hoje o *podcast* também é frequentemente veiculado de forma multimodal, integrando recursos visuais, especialmente em plataformas como *YouTube* e *Twitch*. Nesses casos, é comum o uso de termos como *videocast*, *vidcast* ou *vodcast*.

O gênero possui uma gama ampla de funções, desde o entretenimento à Educação, e pode se manifestar de forma oral ou escrita, sendo transmitido por rádio, dispositivos de áudio ou plataformas digitais (Lenharo; Cristovão, 2016). A produção de um *podcast* pode ser feita com equipamentos básicos, como um computador, microfone e programas de edição. O conteúdo é geralmente salvo em formato *MP3* e disponibilizado *on-line*, acessível por meio de agregadores, permitindo que os usuários façam o *download* para seus dispositivos. Esse processo reflete todo o ciclo de produção e distribuição de áudio digital (Rezende, 2017).

A tecnologia do *podcasting* teve início em 2004, com Adam Curry e Dave Winer desenvolvendo uma forma de transferir automaticamente programas de rádio da *Internet* para *iPods* (Carvalho; Moura, 2006). O termo *podcasting* combina as palavras *iPod* e *broadcasting*, descrevendo um sistema no qual, por meio de um *feed RSS* e programas específicos, os usuários recebem atualizações automáticas dos conteúdos que escolherem. Os *podcasts* funcionam como programas de rádio, mas com particularidades que os tornam únicos: podem ser acessados a qualquer momento, em qualquer lugar e por diferentes dispositivos, como *smartphones*, *tablets* ou computadores. Seus temas são variados e podem incluir narrativas, debates ou notícias atuais. Por sua flexibilidade e acessibilidade, tornaram-se objetos de interesse acadêmico.

3 ANÁLISE

O *tema* abordado em um *podcast* está diretamente relacionado à intenção do autor, à forma como será recebido pelo público e ao contexto em que é produzido. Ele pode abranger uma ampla variedade de conteúdos, como notícias, músicas ou informações sobre qualquer assunto (Gomes; Reis, 2014). Por ser, em geral, um tipo de texto-enunciado hipermidiático e interativo, construído por meio da linguagem multissemiótica, de mídias diversas e diferentes formas de significação, o *podcast* possibilita conexões com diferentes áreas do saber, dependendo do campo de atividade comunicativa em que se insere e da finalidade comunicativa envolvida.

De acordo com Uchôa (2010), o *conteúdo temático* dos gêneros revela a forma como a realidade é compreendida e representada. Sua construção inclui tanto elementos fixos de significado quanto aspectos multissemióticos, que fazem parte das condições de produção, recepção e circulação do discurso. Assim, na elaboração de um *podcast*, diferentes vozes e discursos refletem o contexto

histórico-social em que estão inseridos e são ressignificados pelo locutor no momento da enunciação.

Quanto à sua *construção composicional*, o *podcast* é uma forma de gravação sonora criada, em geral, para ser veiculada em rádios ou em plataformas digitais, caracterizando-se pela ausência de imagens e pela simplicidade de ser apenas um arquivo de áudio. Por serem mais leves do que arquivos de vídeo, os *podcasts* tornam-se uma mídia de fácil produção e consumo. Seu principal objetivo é oferecer ao ouvinte a liberdade de escolher quando e onde deseja escutar o conteúdo. Quando o áudio é acompanhado por imagens visuais, o conteúdo passa a ser denominado *vodcast* ou *videocast* (Watson; Boggs, 2008).

A proposta de produção de *podcasts* geralmente visa a manter o interesse do público em conteúdos extensos, sem cortes ou edições, e predominantemente não-ficcionais. Esses conteúdos, que podem envolver reflexões complexas, são oferecidos por meio de diversas tecnologias, como realidade virtual, áudios de alta qualidade e formatos imersivos online, sendo eficazes tanto para entretenimento quanto para a formação de novos públicos (Pinheiro, 2020).

É importante destacar que o *podcast* surge da transformação de outros gêneros digitais. Ele utiliza novas tecnologias e linguagens, tem finalidades comunicativas específicas, exige estratégias próprias de produção e distribuição, e demanda uma compreensão sistemática para que sua apropriação seja efetiva (Uchôa, 2010). De acordo com Bakhtin (2003[1979]), a construção composicional refere-se à estrutura que um enunciado assume dentro de determinado gênero. Essa estruturação segue uma forma relativamente estável e padronizada, que organiza o conteúdo como um todo coerente.

Em se tratando de *estilo* de um enunciado, um autor pode mudar conforme sua abordagem criativa acerca de um tema específico. O estilo de um gênero também varia, pois não segue uma única forma de apresentação, sendo considerado multissemiótico. O que caracteriza o gênero é sua intenção de ilustrar ou informar algo, buscando sempre ser objetivo, claro, conciso e preciso (Kraemer; Costa-Hubers; Capelin, 2020). Existem várias formas de composição que correspondem a estilos distintos, como: o de entretenimento, que é o mais popular e tem como objetivo atrair o público com temas variados, indo do cômico ao melodramático; o de informação, que funciona como um noticiário e foca em temas atuais; e o de formação, que é didático e estruturado para promover o aprendizado.

No que tange ao *estilo* do *podcast*, a sua escolha também está fortemente relacionada ao tema escolhido pelo produtor do conteúdo. Conforme Bakhtin (2016 [1979]), o estilo está intrinsecamente vinculado ao enunciado. Ele se manifesta de duas formas: uma mais individual, que permite a expressão pessoal do autor, e outra mais coletiva, caracterizada por formas estilísticas típicas de um campo específico, historicamente determinado e compartilhado por seus participantes. O estilo de um *podcast* pode ser identificado a partir das escolhas linguísticas do autor, como os recursos lexicais e sintáticos utilizados. Essas escolhas são influenciadas pelo campo de atividade em que o autor está inserido e pelas relações dialógicas que o permeiam. Assim, o produtor seleciona os elementos linguísticos mais adequados para compor seu enunciado.

Com relação ao Programa *Flow Podcast* (2026), em 2018, ainda de forma doméstica, em Curitiba, PR, ele surge. Fundado por Bruno Aiub e Igor Coelho, ambos já com atuação prévia em seus respectivos canais no *YouTube*, iniciam um novo projeto pioneiro até então no Brasil. Com o intuito de simular uma *conversa de*

bar, a dupla recebe convidados que atuam em diferentes áreas da sociedade, abordando os mais diversos temas relevantes na atualidade, ligados ou não à *Internet*, fornecendo livre tempo e espaço para expressão e discussão de ideias.

Como fazem questão de reforçar, não se trata de um programa de entrevistas, mas sim, de uma conversa sem uma pauta definida. Com o crescimento do Canal, impulsionado pelo contexto da pandemia, torna-se cada vez mais relevante no cenário nacional. O ambiente do Programa procura deixar os convidados o mais à vontade possível de modo a permitir que eles sejam sinceros diante de uma conversa gravada.

Em 2022, Aiub, mais conhecido como *Monark*, desliga-se da empresa após declarações polêmicas em uma das edições, fato esse que figura nos maiores noticiários nacionais, culminando em eventuais sanções impostas ao apresentador pelo Supremo Tribunal Federal. O Programa segue até hoje com Coelho como anfitrião, que passa a adotar a estratégia de convidar pontualmente como coapresentadores, pessoas que já participaram de edições anteriores e que têm alguma relação com a área de atuação dos convidados em questão.

No episódio n. 564 do Programa *Flow Podcast* (2026), mediado por Coelho, conhecido como *Igor 3K*, com a participação de João Curry, observa-se a configuração de um texto-enunciado próprio da cultura digital contemporânea, situado no campo midiático, do entretenimento e do empreendedorismo digital. A interação entre apresentador e convidado organiza-se a partir de uma conversa extensa, aparentemente espontânea, em que se entrecruzam relatos pessoais, comentários opinativos e reflexões sobre o mercado de influência, a produção de conteúdo e as dinâmicas de funcionamento das plataformas digitais.

Sob a perspectiva dialógica da linguagem, esse episódio pode ser compreendido como um enunciado concreto, historicamente situado, que responde a discursos anteriores sobre a profissionalização da *Internet* e antecipa possíveis réplicas de seu público, especialmente por meio de comentários, cortes, compartilhamentos e engajamentos em rede. Quanto à dimensão contextual, o episódio insere-se em um horizonte cronotópico marcado pela consolidação dos *podcasts* audiovisuais, especialmente em plataformas como o *YouTube*.

Embora o podcast tenha sua origem vinculada à circulação de arquivos de áudio sob demanda, o *Flow* materializa-se, nesse caso, como *videocast* ou *mesacast*, articulando oralidade, imagem, cenário, gestualidade, enquadramentos de câmera e recursos próprios da plataforma digital. Essa configuração evidencia a transformação do gênero *podcast* em um gênero discursivo multimodal, no qual o suporte tecnológico interfere diretamente nas formas de produção, circulação e recepção do enunciado. Assim, o episódio não se limita à escuta, mas convoca o interlocutor a assistir, comentar, reagir, compartilhar e participar responsivamente da cadeia discursiva que se forma em torno do Programa.

No que se refere ao conteúdo temático, o episódio mobiliza discussões relacionadas à economia dos criadores, às estratégias de crescimento nas redes, ao funcionamento dos algoritmos e à construção de autoridade no ambiente digital. A presença de João Curry contribui para que a conversa se oriente aos bastidores da produção de conteúdo e às práticas de empreendedorismo na *Internet*, tematizando aspectos como captação de público, networking, monetização, visibilidade e integridade na relação com patrocinadores e audiência.

Esses temas não aparecem de forma rígida ou previamente delimitada, mas emergem da dinâmica conversacional, característica do *Flow Podcast*, cuja proposta

é simular uma conversa informal, sem pauta fechada. Desse modo, o conteúdo temático revela a flexibilidade do gênero e sua abertura para diferentes vozes sociais, provenientes dos campos midiático, publicitário, econômico e cultural.

Em relação à construção composicional, o episódio apresenta uma organização relativamente estável, típica do formato adotado pelo *Flow*: abertura com apresentação do convidado, desenvolvimento de uma conversa longa e fluida, alternância de turnos entre anfitrião e participante, exploração de temas conforme surgem no diálogo e manutenção de um ambiente informal que busca aproximar os interlocutores.

Essa composição contribui para produzir um efeito de espontaneidade e autenticidade, ainda que o enunciado esteja inserido em uma lógica profissional de produção audiovisual. A ausência de uma pauta rígida, a duração estendida e a possibilidade de digressões fazem parte da estratégia discursiva do Programa, pois reforçam a ideia de liberdade de expressão e de conversa *natural*, aspecto que favorece a identificação do público e amplia as possibilidades de responsividade.

Quanto ao estilo, o episódio caracteriza-se pelo predomínio da oralidade informal, marcada por linguagem coloquial, perguntas abertas, comentários avaliativos, humor, interrupções, retomadas e marcas de interação próprias da conversação espontânea. Tais escolhas linguístico-semióticas colaboram para a construção de proximidade entre apresentador, convidado e audiência, produzindo um *ethos* de informalidade e franqueza.

Na perspectiva dialógica, essas marcas estilísticas não são neutras, pois revelam posicionamentos axiológicos dos sujeitos envolvidos e orientam a recepção do público. Assim, o engajamento do público-alvo é construído por meio de estratégias discursivas que articulam intimidade, autenticidade, atualidade temática e participação em rede, fazendo com que o episódio ultrapasse o momento da transmissão e continue circulando em novos enunciados, como comentários, cortes, reações e debates nas plataformas digitais.

CONCLUSÃO

A análise, ainda em andamento, acerca do estudo da natureza constitutiva e orgânica do gênero discursivo *podcast*, com foco no Programa *Flow*, possibilita a melhor compreensão do processo de leitura desse gênero discursivo, por meio de PAL-S. Espera-se que o estudo contribua para o melhor entendimento da dimensão contextual e linguístico-semiótica do gênero, a fim de colaborar para a prática docente, por ser uma atividade social propícia à abordagem sociológica da linguagem, bem como à investigação das vozes sociais (Bakhtin, 2003 [1979]; 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]), presentes na criação e na recepção desses enunciados tão comuns na contemporaneidade.

Nesse percurso, retoma-se a seguinte pergunta de pesquisa: em que medida o Programa *Flow* estabelece estratégias discursivas, em seus episódios de *podcast*, no período do primeiro semestre de 2026, a fim de angariar o engajamento do público-alvo, por meio do processo de responsividade? A partir da análise inicial, compreende-se que o Programa mobiliza estratégias discursivas vinculadas à informalidade da interação, à simulação de uma conversa espontânea, à escolha de temas socialmente relevantes e à presença de convidados relacionados a diferentes campos de atividade humana, o que favorece a identificação do público e amplia as possibilidades de resposta, circulação e réplica nas plataformas digitais.

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar os pressupostos teóricos referentes ao estudo do gênero *podcast*, sob a perspectiva dialógica da linguagem, a fim de responder à questão investigativa proposta. Para tanto, os objetivos específicos orientam o estudo dos fundamentos da perspectiva dialógica, a investigação da natureza constitutiva e orgânica do gênero *podcast* e a análise do Programa *Flow Podcast*, especialmente no que se refere às estratégias discursivas utilizadas para alcançar o engajamento do público. Nesse sentido, a análise do episódio n. 564 possibilita observar como o gênero articula dimensão contextual e dimensão linguístico-semiótica em uma prática discursiva marcada pela oralidade, pela multimodalidade e pela interação em rede.

No que se refere à contribuição acadêmica, o estudo colabora para a ampliação das discussões sobre gêneros discursivos digitais, multiletramentos e comunicação em ambientes virtuais, especialmente no campo da Linguística Aplicada. Ao tomar o *podcast* como objeto de investigação, a pesquisa evidencia a relevância de compreender os modos pelos quais enunciados contemporâneos são produzidos, circulam e são recebidos socialmente. Além disso, ao aproximar a análise do gênero *podcast* da perspectiva dialógica da linguagem, o trabalho contribui para refletir sobre as vozes sociais, os posicionamentos axiológicos e os efeitos de sentido constituídos nas interações digitais.

Por fim, entende-se que a análise do *Flow Podcast* pode contribuir também para a prática docente, uma vez que o gênero *podcast* se apresenta como uma atividade social significativa para o trabalho com leitura, escuta, oralidade, análise linguístico-semiótica e produção de sentidos na Educação Básica e na formação de professores. Ao considerar esse gênero como texto-enunciado multimodal, situado histórica e socialmente, a pesquisa reforça a importância de inserir práticas contemporâneas de linguagem no contexto educacional, favorecendo a formação de sujeitos críticos, responsivos e multiletrados, capazes de participar de modo ético e reflexivo das diferentes esferas discursivas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, M. M. (1979). **Estética da Criação Verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CARVALHO, Ana Amélia; MOURA, Adelina. **Podcast**: para uma aprendizagem ubíqua no ensino secundário. Braga, 2006.
- GOMES, A. F.; REIS, S. C. *Podcasts* para o ensino de Língua Inglesa: análise e prática de Letramento Digital. **Revista Calidoscópio**, v. 12, n. 3, p. 367-379 Set./Dez. 2014. São Leopoldo, RS: Unisinos.
- KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. **A Linguística Aplicada na contemporaneidade**: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópio**, v. 17, n. 4, dez., 2019. Número Especial.



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

13 e 14 de maio de 2026

KRAEMER, M. A. D. K.; COSTA-HÜBES, T. C.; CAPELIN, P. T. C. Gênero Digital Infográfico: uma proposta de estudo para a Educação Básica sob a óptica da Análise Dialógica do Discurso e da Pedagogia Histórico-Crítica. **Revista Calidoscópico**, v. 18, n. 3, p. 665-690 set./dez. 2020. São Leopoldo, RS: Unisinos.

LENHARO, R. I.; CRISTÓVÃO, V. L. L. *Podcast*, Participação Social e Desenvolvimento. *Educação em Revista*, v. 32, n.1, p. 307-335 Jan./Mar. 2016. Belo Horizonte, MG: UFMG.

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

PINHEIRO, L. D. R. **O Consumidor na Era da Comunicação Digital**: o caso do *podcast*. 2020. 210p. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Empresariais da Universidade Fernando Pessoa. Porto, PT: UFP, 2020.

PROGRAMA Flow *Podcast*. Direção: Igor Coelho. Disponível em: <https://www.youtube.com/@FlowPodcast/join>. Acesso: 10 abr. 2026

REZENDE, D. D. *Podcast*: reinvenção da comunicação sonora. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação promovido pela Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Anais...** Santos, SP: Intercom, 2017, p. 1-12.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

UCHÔA, J. M. S. **O Gênero Podcast Educacional**: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade). Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2010.

VOLÓCHINOV, Valentin (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Traduzido por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

WATSON, R.; BOGGS, C. Vodcast Venture: How Formative Evaluation of Vodcasting in a Traditional On-Campus Microbiology Class Led to the Development of a Fully Vodcasted Online Biochemistry Course. In: BONK, C. J.; LEE, M. M., REYNOLDS, T. H. (Eds.). **Proceedings of E-Learn**. Chesapeake: VA/AACE, 2008. p. 3309-3316.